

# GIRO ACESSÍVEL 2015

## Relatório Final



## AÇÕES DESENVOLVIDAS

Freguesias (18)	Entidades Acolhedoras (16)
Ajuda	Fundação LIGA – Liga Portuguesa dos Deficientes Motores
Alcântara	Associação Alzheimer de Portugal
Alvalade	Comunidade Vida e Paz
Areeiro	Comunidade Vida e Paz
Arroios	Centro Social e Paroquial São Jorge de Arroios
Avenidas Novas	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental/INR – Instituto Nacional para a Reabilitação
Belém	Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira
Benfica	Associação Casapiana de Solidariedade
Campo de Ourique	Fundação Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde
Campolide	Centro Social e Paroquial São Vicente de Paulo
Carnide	Casa do Artista
Lumiar	ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Marvila	Associação Moradores do Bairro do Marquês
Misericórdia	Centro de Educação e Desenvolvimento de Santa Catarina
Olivais	Centro Social e Paroquial de Santa Maria dos Olivais
Parque das Nações	Centro Social e Paroquial de Santa Maria dos Olivais
São Domingos de Benfica	ULTI – Universidade de Lisboa para a Terceira Idade
Santo António	ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal

# MAPA DAS FREGUESIAS DE LISBOA



GRACE · INTERVIR · RECUPERAR · ORGANIZAR

## Freguesias abrangidas (18)

Ajuda

Alcântara

Alvalade

Areeiro

Arroios

Avenidas Novas

Belém

Benfica

Campo de Ourique

Campolide

Carnide

Lumiar

Marvila

Misericórdia

Olivaís

Parque das Nações

São Domingos de Benfica

Santo António



## Objetivo e Metodologia

### OBJETIVOS

- ☐ Identificação de boas práticas e áreas a melhorar no domínio da acessibilidade.
- ☐ Sensibilização dos voluntários para a mobilidade e inclusão.

### RESULTADOS ESPERADOS

- ☐ Alteração de atitudes.
- ☐ Alteração das perspetivas dos participantes.
- ☐ Produção de relatório a publicar no site do GRACE.

### METODOLOGIA

- ☐ Formação dos voluntários.
- ☐ Constituição de Brigadas GIRO que participaram num *peddy paper* para identificação de pontos positivos e de melhoria nas acessibilidades de cada território.
- ☐ Recolha de informação através de preenchimento de questionário e registo fotográfico.
- ☐ Sistematização da informação.



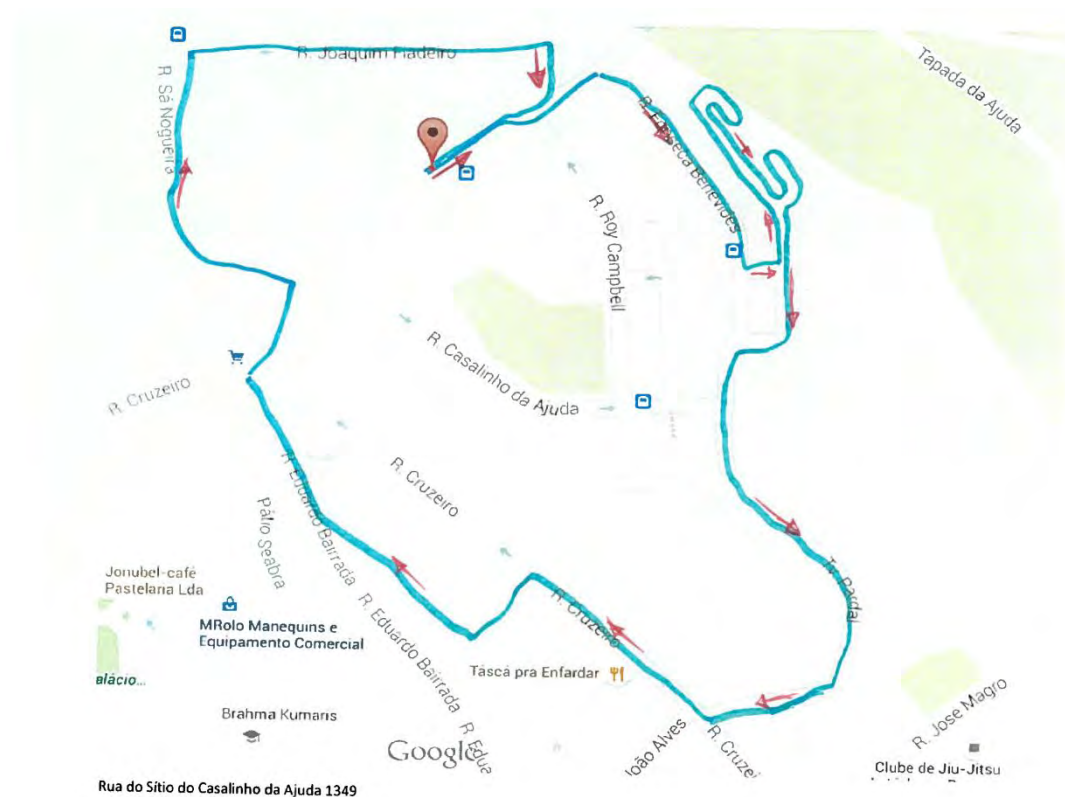


## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Inspira Santa Marta Hotel</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fundação LIGA</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clientes da Fundação Liga</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 14 (9 Empresa + 2 Entidade Acolhedora + 3 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Ana Tavares, Inspira Santa Marta Hotel

## PERCURSO REALIZADO



# RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Duas habitações identificadas, com lugares reservados a pessoas com mobilidade reduzida, uma delas com rampa de acesso.	Passeio inacabado com rampa e sem sinalização.	Sinais de trânsito a obstruir passeios.
	Acessibilidade terminada em escada, passível de transformação.	Rampas sem corrimão e sem piso antiderrapante.
	Passeio sem piso rebaixado mas com pinos para evitar estacionamento.	Veículos mal estacionados a impedir passagem.
	Parque de descanso com entrada acessível mas com bancos danificados.	Contentores de lixo limitam espaço no passeio.
	Passeios, na sua maioria, com piso rebaixado.	Passadeiras sem rampa de acesso.
	Passeios com acessibilidade mas com buracos.	Canteiros de árvores sem proteção.
	Passeios impedidos com mobiliário urbano.	Orelhas de esgoto nas passadeiras.
		90% do percurso sem passeio – efetuado na estrada.

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Habitação com rampa de acesso e lugar de estacionamento reservado



**Fig.2:** Passadeira com piso rebaixado

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio deteriorado e esburcado



**Fig.2:** Estacionamento abusivo com viatura a impedir passagem de peões na passadeira



**Fig. 3 :** Rua sem passeio

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ A acessibilidade não está contemplada na arquitetura urbana da área.
- ☐ Zona antiga da cidade, com acessibilidades precárias, onde é necessária uma reavaliação e readaptação às necessidades da população, cada vez mais envelhecida e com mobilidade reduzida.

## SENSIBILIZAÇÃO

- ☐ Sensibilizar para a inclusão da acessibilidade enquanto disciplina a ter em conta na formação de quem projeta ciclovias e espaços urbanos.
- ☐ Sensibilizar crianças para a temática de modo a promover a consciência dos mesmos enquanto cidadãos.



## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Grupo Auchan</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Alzheimer de Portugal</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• CPOC – Clube Português de Orientação e Corrida</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 16 (13 Empresa + 2 Entidade Acolhedora + 1 Convidado)</li></ul>

***Focal Point:*** José Fontoura, Grupo Auchan

Freguesia Alcântara – Associação Alzheimer

## PERCURSO REALIZADO





## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Prédios com acessibilidade.	Rampas de acesso com dois degraus.	Ruas e calçadas desniveladas e com buracos.
Ponte pedonal com escadas e rampa.	Passadeiras com piso rebaixado onde se poderia colocar piso tátil e sinalização sonora.	Passeios impedidos por: <i>placards</i> , sinais luminosos, quadros elétricos e bocas de incêndio.
Passeios nivelados com a passadeira.	Via pública: limpeza e desbaratização.	Tampas de esgoto salientes.
Caixa multibanco acessível.		Carros e motos a impedir passagem no passeio.
Área de serviço com indicação para pessoas com deficiência.		Passagem de nível sem condições para cadeira de rodas e sem cancela para baixar.
		Árvores sem proteção.

## BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.:** Passagem superior pedonal com rampa

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig.:** Existência de rampa  
com escadas de acesso



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Rua sem passeio



**Fig.2:** Estabelecimento comercial sem rampa de acesso



**Fig.3:** Estacionamento abusivo com viatura a impedir passagem de peões no passeio

## CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

### IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Criar mecanismos de fiscalização para construções futuras (cumprimento da lei nas acessibilidades).
- ☐ Desenvolver ação policial concisa, precisa e proativa para combater práticas de estacionamento abusivo.
- ☐ Fazer levantamento de todos os obstáculos.
- ☐ Melhorar acessos na passagem de nível de Alcântara (nivelamento do chão, sinalização semáforo).
- ☐ Proceder à limpeza da via pública.

### SENSIBILIZAÇÃO

- ☐ Agendar reunião com junta de freguesia e CM Lisboa.
- ☐ Sensibilizar moradores com animais de estimação para evitar os dejetos na via pública (ver boa prática CM Cascais).

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Miranda</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade Vida e Paz</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Salvador</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 24 (21 Empresa + 2 Entidade Acolhedora + 1 Convidado)</li></ul>

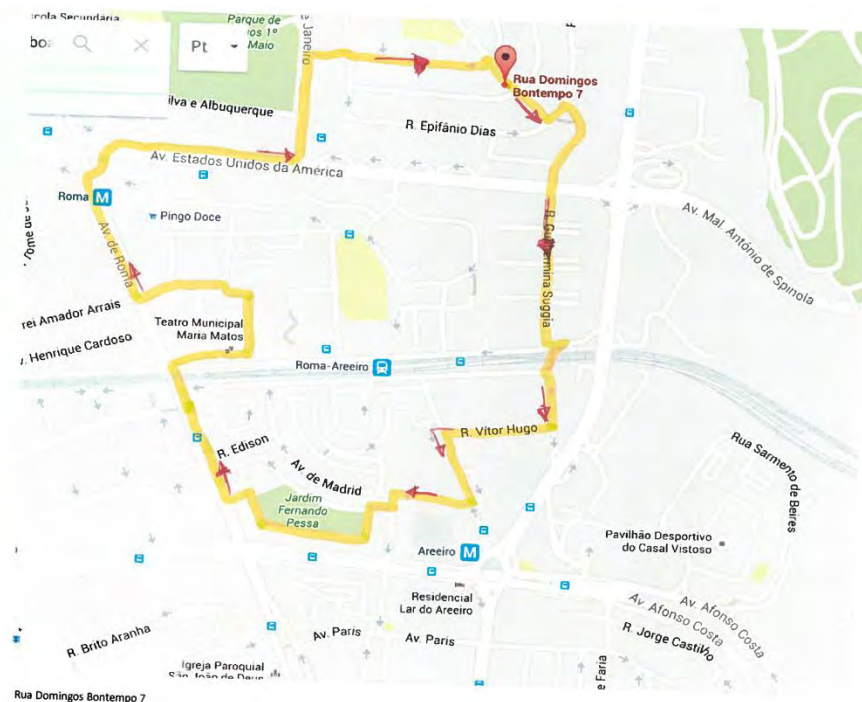
***Focal Point:*** Rui Marques, Miranda

Freguesia Alvalade e Areeiro – Comunidade Vida e Paz

## PERCURSO REALIZADO



Percurso 1 : Alvalade



Percurso 2 : Areeiro

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Denotam-se preocupações adicionais com a repavimentação do piso de toda a freguesia, nomeadamente com a introdução de sinalização tátil nas passadeiras.	Os passeios, apesar de irregulares, são largos e é possível encontrar zonas de lazer com bancos de descanso.	Muitas irregularidades no pavimento.
	Introdução de pisos táteis nas passadeiras, bem como de sinalização sonora, apesar de nalguns locais os passeios serem rebaixados.	Buracos e obstáculos no meio do percurso sem qualquer sinalização.
	Existência de um elevador para aceder ao Metro, embora vedado e fechado, impossibilitando o acesso de cadeiras de rodas, carros de bebés, etc.	Em todo o percurso, apenas foi detetado um equipamento multibanco para utilização de pessoas que se deslocam em cadeira de rodas.
		Canteiros de árvores sem proteção, propícios a acidentes.
		Passadeira sem sinalização sonora ou tátil na Av. da Igreja para a Av. de Roma.
		Falta de civismo no estacionamento de viaturas.



# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Canteiro de árvore elevado e protegido



**Fig.2:** Passadeira com piso rebaixado

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



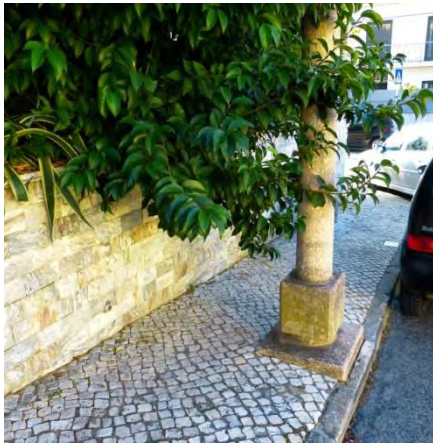
**Fig.1:** Elevador de acesso ao metropolitano  
fechado e vedado



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Buraco no meio do passeio



**Fig.2:** Ramagem de árvores a impedir passagem



**Fig.3:** Passeio obstruído por caixote do lixo

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Apesar das irregularidades detetadas, é manifesta a preocupação com a requalificação dos acessos em ambas as freguesias (Alvalade e Areeiro).
- ☐ A perceção de que a iniciativa terá um tratamento adequado, de forma a corrigir as diversas situações detetadas.

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Neya Lisbon Hotel, Servilusa</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro Social e Paroquial de S. Jorge de Arroios</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Places4all</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 21 (18 Empresa + 2 Entidade Acolhedora + 1 Convidado)</li></ul>

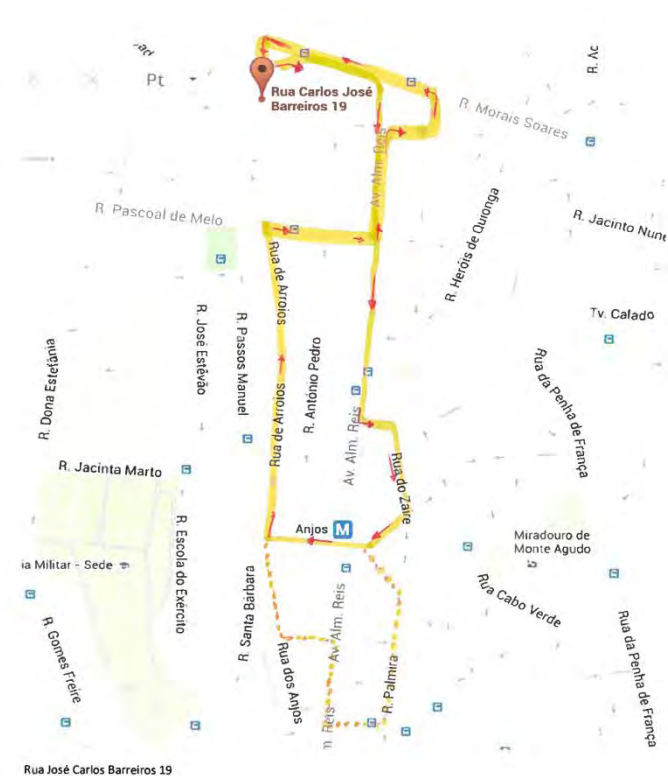
***Focal Point:*** Rodrigo Frade, Neya Lisbon Hotel

Freguesia Arroios – CSP S. Jorge de Arroios

## PERCURSO REALIZADO



Percurso 1



Percurso 2

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Passeio largo na Av. Almirante Reis.		Edifícios com entradas difíceis: grandes degraus.
Motoristas de autocarros ajudam pessoas com mobilidade reduzida a aceder à viatura.		Lombas nos passeios (passagens de canos).
Alguns edifícios com boa acessibilidade: Caixa Geral de Depósitos, Lisboa Ginásio Clube, Ordem dos Advogados, entre outros.		Falta de sinalética. Exemplo: Igreja de Arroios tem rampa na lateral mas quem chegar à entrada principal não sabe.
Maioria das ruas apresenta um dos passeios largos, de forma a que as pessoas possam optar por esse lado da via.		Falta de locais adequados para descansar: os poucos bancos que há são muito baixos.
		Esplanadas (que se estão a multiplicar): limitam a largura dos passeios.
		Obstáculos nos passeios: caixotes do lixo, postes e máquinas da EMEL.
		Passadeiras da Av. Almirante Reis divididas por um separador central muito curto (sem espaço para cadeira de rodas).
		Metro da freguesia de Arroios sem elevador de acesso.



## BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Rampa de acesso a estabelecimento público com corrimão



**Fig.2:** Passadeira com piso rebaixado



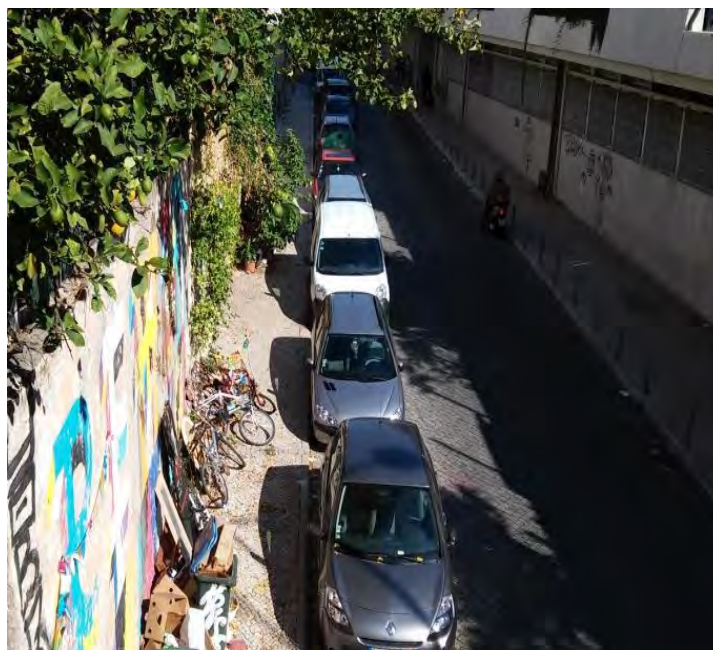
**Fig.3:** Lugar de estacionamento reservado



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Estacionamento abusivo na passeira



**Fig.2:** Passeio impedido por lixo e ramagens



**Fig.3:** Canteiro de árvore sem proteção

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

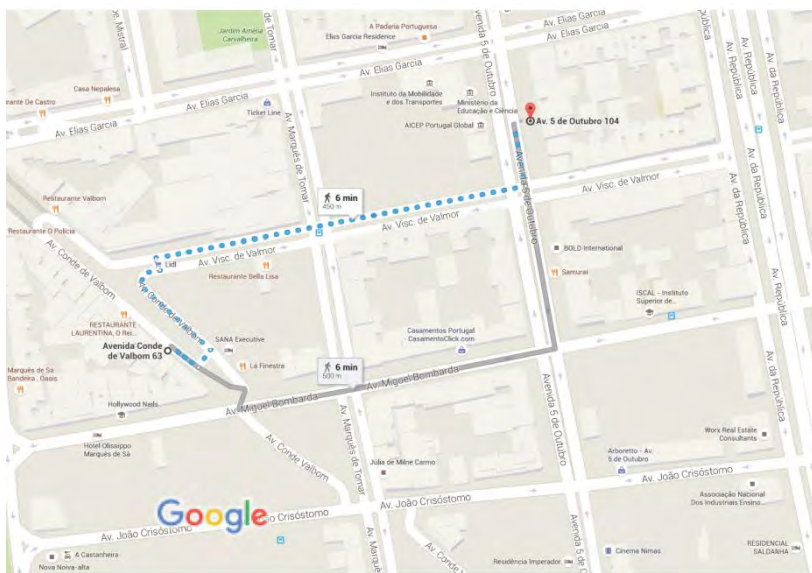
- ☐ Acessibilidades são muito débeis – Esta ação permitiu que o grupo ganhasse consciência dessa realidade.
- ☐ Melhor planeamento quando se constrói de raiz, quando se fazem remodelações, quando se imagina um espaço novo.
- ☐ Os benefícios devem ser extensivos a todos e não apenas para as pessoas com maiores dificuldades.
- ☐ Promover um tratamento igualitário aos cidadãos através da identificação das dificuldades.
- ☐ Parte dos entraves à acessibilidade é causado pela falta de civismo dos cidadãos (ex: carros mal estacionados, caixotes do lixo no meio da rua).
- ☐ Resolução de pequenos problemas que poderão fazer a diferença no nosso emprego e na área de residência.

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• AdvanceCare, Fundação PT</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Salvador, KM2 e clientes da APPACDM</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 22 (10 Empresa + 2 Entidade Acolhedora + 10 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Carla Santos, Fundação PT

# PERCURSO REALIZADO



Percurso 1



Percurso 2

# RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Existência de bancos de descanso.	Maior regularidade do piso no calcetamento das ruas tornando mais estável o percurso.	Sinais de trânsito nos passeios a obstruir passagem.
Sinalização sonora.	Incorporação de pilaretes que impedem o estacionamento no passeio .	Ruas com passeios muito estreitos.
Passeios largos.		Ausência de placas de identificação Braille com o nome das ruas.
Passadeira acessível.		Muitos buracos no pavimento.
Cabine telefónica acessível.		Falta de sinalética acessível – simples.
		Esplanadas que cortam o espaço de passagem.
		Falta de acessibilidade (muitas escadas) a serviços.
		Toldos das lojas demasiado baixos.



# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio largo, desimpedido e passadeira com pisos rebaxados



**Fig.2:** Passadeira com pisos rebaxados

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio obstruído por caixotes do lixo



**Fig.2:** Escadaria de acesso a estabelecimento sem rampa



**Fig.3:** Passeio obstruído por esplanada

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Considerado um dos melhores percursos da cidade.
- ☐ O percurso foi muito heterogéneo o que possibilitou a visualização de vários tipos de acessibilidade.



## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Everis, JWT</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro de Educação e Desenvolvimento (CED) Jacob Rodrigues Pereira</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• In my Shoes (Places4All), alunos do CED Jacob Rodrigues Pereira</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 29 (17 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 11 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Francisca Oliveira, JWT

## PERCURSO REALIZADO



## Percurso 1



## Percurso 2

# RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Bancos para descanso perto do Mosteiro dos Jerónimos.	Casa de banho com sinalética para deficientes poderia ter também uma placa em <i>Braille</i> .	Sinais de trânsito, bocas de incêndio e postes de eletricidade a obstruir passeios.
Os parques de estacionamento têm lugares reservados para deficientes.	Passagem pedonal sobre a linha férrea não tem rampa nem elevador para pessoas com mobilidade reduzida.	Sarjeta na passadeira.
As caixas multibanco têm teclado em <i>Braille</i> .	CCB tem uma rampa mas bastante inclinada.	Pisos em mau estado .
Piso rebaixado nas passadeiras.	A casa de banho para pessoas com deficiência estava trancada e não havia qualquer indicação de como obter a chave.	Estacionamento abusivo com veículos em cima do passeio.
Passeios largos na sua generalidade.	Passadeiras com passeio rebaixado mas sem sinalização tátil ou sonora.	Corda suspensa no passeio que pode provocar queda a quem passa.
Sinalização de casa de banho com piso rebaixado e divisória para pessoas com deficiência.	Algumas ruas com passeio largo mas com piso irregular.	
Rua dos Jerónimos e Av. do Restelo com pinos bem colocados para impedimento de estacionamento abusivo.	Algumas escadas com corrimão mas só de um lado.	
Árvores da Rua do Jerónimos plantadas fora da zona do passeio.		

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passadeira com piso rebaixado



**Fig.2:** Rua larga e desimpedida



## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig.1:** Acesso a habitação com escadaria e corrimão, **sem rampa**



**Fig.2:** Rampa de acesso com corrimão, **muito íngreme**



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio impedido por caixotes de lixo



**Fig.2:** Passeio impedido por estacionamento abusivo



**Fig.3:** Corda suspensa no passeio, propicia a acidentes

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Percurso globalmente mau nos diferentes aspetos da acessibilidade.

## SENSIBILIZAÇÃO

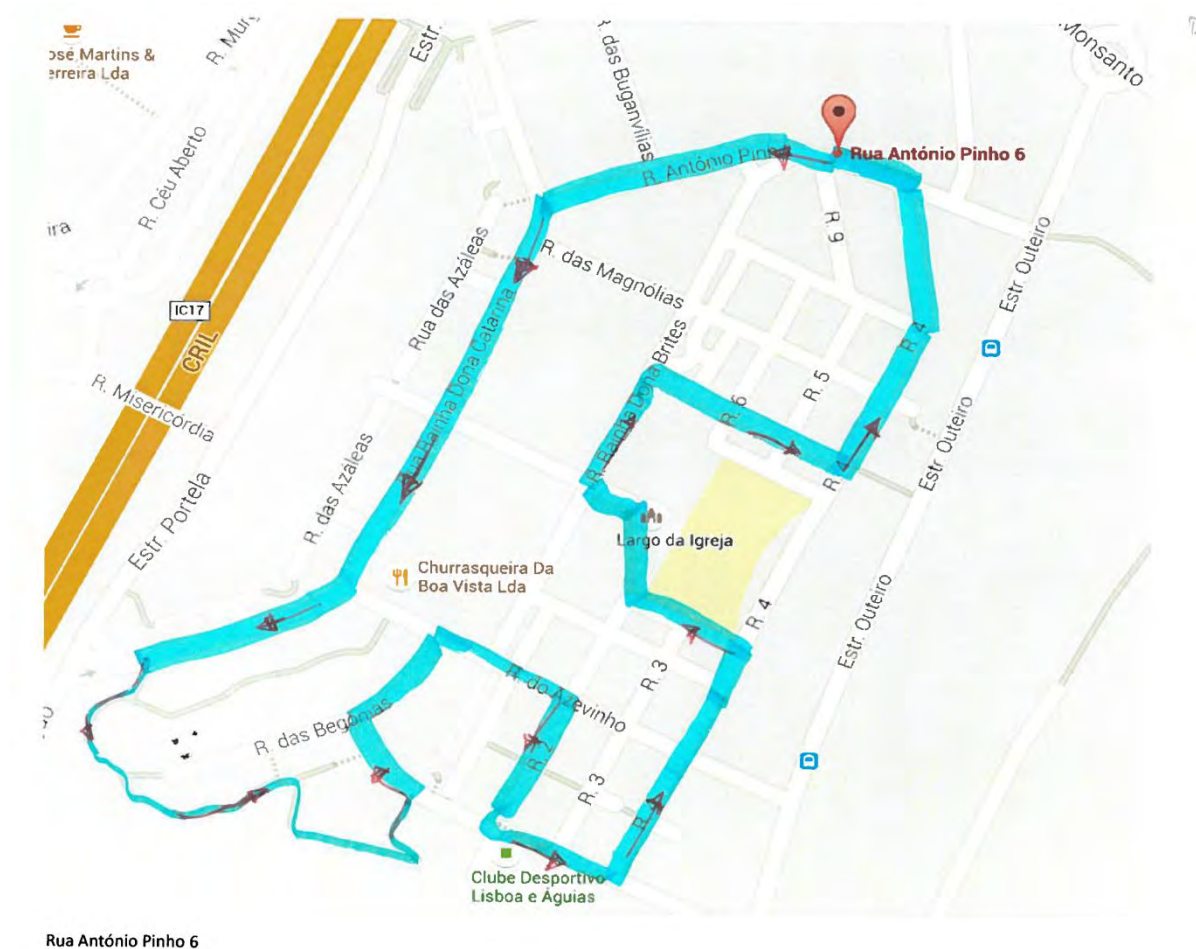
- ☐ As pessoas surdas que acompanharam o grupo ajudaram a despertar para situações que antes não eram valorizadas.
- ☐ O grupo tomou consciência de barreiras para as quais não se apercebe no dia a dia.

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• AdvanceCare, Gebalis</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Casapiana de Lisboa</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clientes da Associação Casapiana de Lisboa</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 26 (12 Empresa + 9 Entidade Acolhedora + 5 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Fernando Carreira, Gebalis

## PERCURSO REALIZADO



## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Acesso para habitação através de escada e rampa.		Obstáculos que obrigaram ao desvio na trajetória: passeios descontinuados, estreitos e irregulares; árvores e paragens de autocarros no meio dos passeios; pedras soltas e buracos; tampas de sumidouro levantadas; carros mal estacionados.
Passadeiras com pisos rebaixados.		Acessos a equipamentos de uso público, como caixas multibanco (equipamentos com altura excessiva para quem usa cadeira de rodas – Ex. Multibancos); inexistência de elevadores ou plataformas elevatórias; poucos pisos rebaixados nas passadeiras.
		Foram colocados 10 dísticos com a designação “Você Está Aqui e se Calhar Não Devia”, em carros, motos e objetos que estavam a impedir a circulação nos passeios.



# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Escadas e rampa de acesso



**Fig.2:** Passeio rebaixado

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passadeira com passeios elevados



**Fig.2:** Passeio impedido e passadeira com passeio elevado

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ❑ Em relação às acessibilidades: relatar as dificuldades identificadas nesta e noutras atividades com igual objetivo, junto das entidades responsáveis pela sua resolução (Juntas de Freguesia, Câmara, Empresas de Construção, etc...) no sentido de sensibilizar para a remoção de barreiras arquitetónicas e obstáculos que impeçam a utilização, por todos, dos equipamentos e espaços públicos.
- ❑ Melhorar a calçada portuguesa; ter atenção na plantação de árvores para que não impeçam os passeios e que as raízes não danifiquem os mesmos; locais com degraus devem ser acompanhados de rampas e corrimãos; melhorar o acesso a locais de utilização pública; melhorar a sinalização e aumentar a informação sobre orientação em diferentes formatos (não apenas visuais mas também tátil e sonoro); colocar proteção nos passeios junto de ravinas, passeios mais largos, passeios rebaixados junto das passadeiras de peões.

## SENSIBILIZAÇÃO

- ❑ Em relação às atividades: no futuro, os voluntários poderão também experienciar uma ou mais dificuldades, para “sentir na pele” as complexidades sentidas (ex: andar numa cadeira de rodas ou com uma venda para não ver, ou com auscultadores isolantes de som e ruído, ...).



## PARTICIPANTES

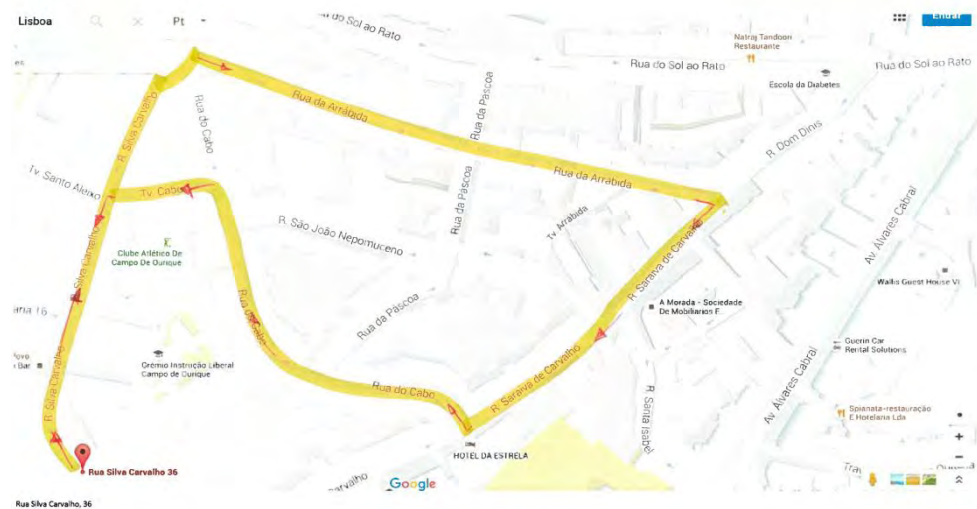
Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vieira de Almeida</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fundação Lar de Cegos de Nossa S<sup>a</sup> da Saúde</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Salvador e clientes do FLCNSS</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 23 (15 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 7 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Carla Mascarenhas, VdA

## PERCURSO REALIZADO



## Percurso 1



## Percurso 2



## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Zonas de descanso.	Passeio com escada incorporada e com rampa mas em calçada portuguesa.	Passeios impedidos por: carros mal estacionados, caixotes do lixo, postes de sinalética, caixas de eletricidade e dejetos. Passeios estreitos e degradados que não permitem a passagem de duas pessoas lado a lado, nem cadeira de rodas.
Passadeiras com piso rebaixado e facilitadores de circulação.		Degraus/passeios com dimensões superiores a 2 cm dificultando a circulação. Falta de rampas nas passagens de peões, e apenas sinalizadas visualmente, sem qualquer recurso sonoro.
		Sinalética, colocada a meio do passeio e apresentada somente em formato visual.
		Bancos de descanso apenas identificados no início e final do percurso.
		Inexistência de instalações sanitárias acessíveis e de equipamentos de uso público que permitam a aproximação de pessoas em cadeira de rodas. Apesar de detetarmos 3 lugares de estacionamento reservados a pessoas com deficiência, devidamente identificados com o símbolo internacional de acessibilidade, um desses lugares, estava indevidamente ocupado .

## BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Banco de descanso



**Fig.2:** Passeio rebaixado e facilitador de circulação

Freguesia Campo de Ourique – Fundação Lar de Cegos de Nossa S<sup>a</sup> da Saúde

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



Fig.: Passeio **com escada** incorporada



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Buraco junto a sarjeta



**Fig.2:** Estacionamento indevido



**Fig.3:** Passeio com escadaria, sem rampa

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## SENSIBILIZAÇÃO

- ☐ O grupo concluiu, pelos inúmeros carros mal estacionados e pela reação na abordagem a algumas pessoas ao longo do caminho, que ainda existe um enorme trabalho a nível de integração e consciencialização.



## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• AdvanceCare, IBM</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro Social e Paroquial São Vicente de Paulo</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 5 ( 3 Empresa +2 Entidade Acolhedora)</li></ul>

***Focal Point:*** Conceição Zagalo, IBM

Freguesia Campolide – CSP São Vicente de Paulo

## PERCURSO REALIZADO



## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Existência de sinalética para estacionamento reservado.	Acesso a habitação com rampa, sem corrimão.	Passeios impedidos por: Carros mal estacionados, postes de eletricidade, placas de sinalização, tanques de roupa, chafariz, buracos , vegetação e dejetos (seringas e animais mortos).
Passeios públicos com pinos que impedem o estacionamento abusivo.	Passeio em escadaria com corrimão, sem rampa.	Passeios tortos e irregulares . Pilaretes danificados com a irregularidade do piso. Placa de sinalização descolada no meio do passeio.
		Muros a ruírem para o passeio nas imediações da escola.
		Acesso do autocarro com passeios elevados e deteriorados.
		Ausência de passeios na maioria das ruas.
		Acesso ao Centro de Fisioterapia da Misericórdia com inclinação perigosa .

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio largo e desimpedido



**Fig.2:** Lugares de estacionamento reservados



**Fig.3:** Acesso a habitação com rampa



## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig.1:** Acesso a habitação com rampa,  
sem corrimão



**Fig.2:** Passeio em escadaria com corrimão,  
sem rampa



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio estreito e danificado



**Fig.2:** Passeio obstruído por sinalética



**Fig.3:** Chafariz impede circulação de peões

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ No coração da cidade parecem reunir-se as condições para facilitar/promover a exclusão social.

## SENSIBILIZAÇÃO

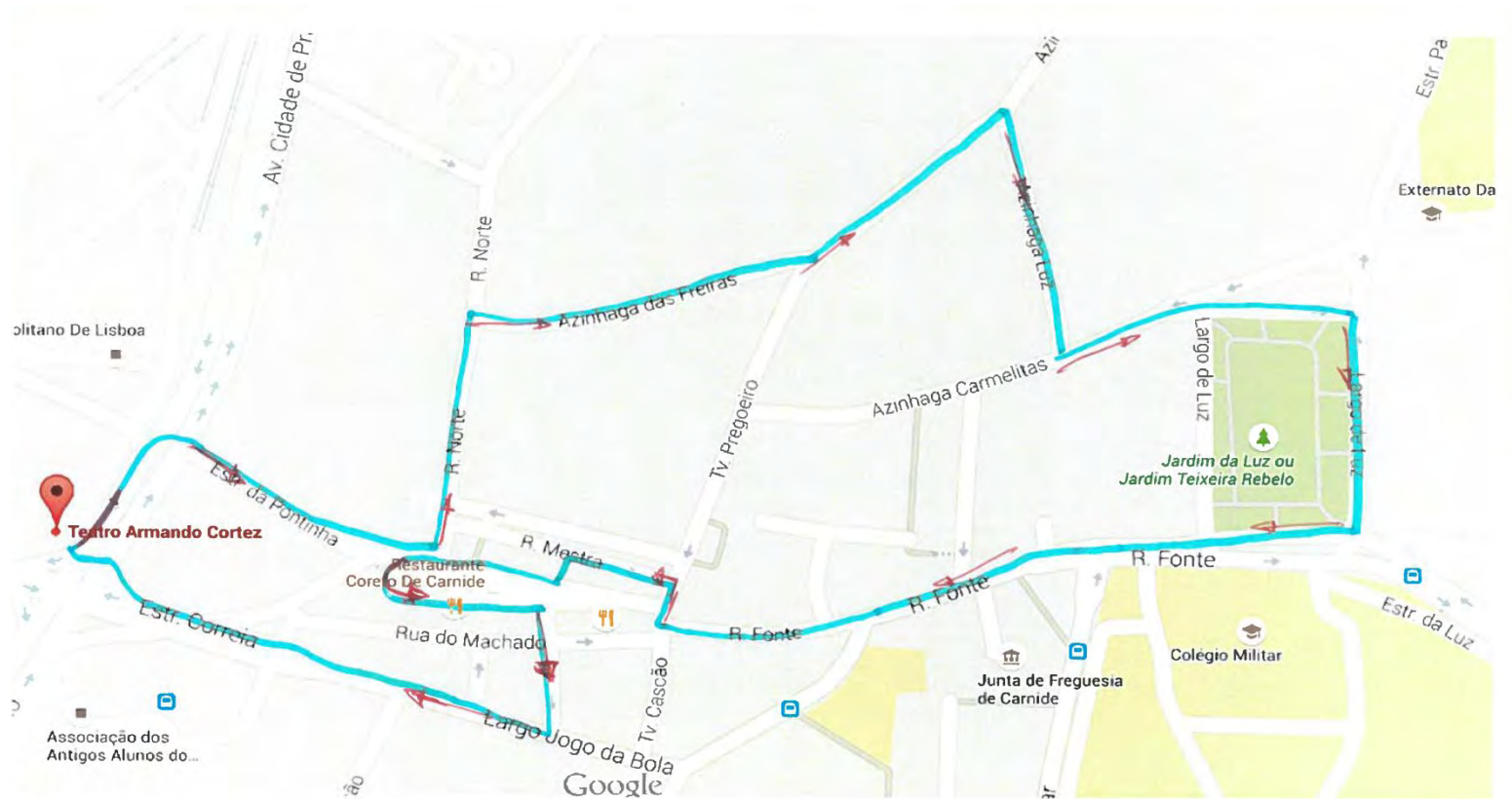
- ☐ O percurso constitui uma experiência forte pela sensibilização para a problemática de acessibilidade dentro de um grande centro urbano.

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pfizer</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Casa do Artista</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Salvador e clientes da Casa do Artista</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 16 (10 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 5 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Helena Novais, Pfizer

## PERCURSO REALIZADO



Teatro Armando Cortez

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Toda a zona do Jardim da Luz, se encontra com boas acessibilidades.	Semáforo presente nas passadeiras mas que carece de luminosidade para ser visível.	A maior parte do percurso não tem passeios.
	A Igreja da Luz tem rampa no primeiro lance de escadas, mas não tem qualquer apoio no degrau de entrada .	A calçada portuguesa está, em boa parte do percurso, irregular, o que dificulta muito a locomoção.
	Passadeiras (mais que uma), com piso rebaixado apenas de um lado.	Nos semáforos não há sinal sonoro, nem perceção tátil para cegos. Luz dos semáforos pouco visível.
	Entrada da Casa do Artista não está preparada para acesso em cadeira de rodas.	Nas passadeiras, em 90% dos casos não há rebaixamento, e quando há, tem mais de 5 cm.
		Zonas de descanso, só no Largo do Coreto e no Jardim da Luz.
		Sinais de trânsito e postes de iluminação no passeio a obstruir o percurso.
		Passeios estreitos, inclinados e com buracos. Tampas de esgoto desniveladas.
		Passeios rebaixados com grande inclinação.



## BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Escada e rampa de acesso a Igreja.



**Fig.2:** Lugar de estacionamento reservado



**Fig.3:** Passadeira com piso rebaixado, com pilaretes a impedir estacionamento

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio estreito, danificado e com sinal de trânsito a impedir passagem



**Fig.2:** Piso não rebaixado



**Fig.3:** Via sem passeio e danificada

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Este percurso não é passível de ser percorrido por pessoa com incapacidade ou deficiência motora ou visual, sem ajuda.
- ☐ Não reúne as condições de acessibilidade com autonomia, segurança e dignidade.

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Moneris, Pfizer</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação Salvador e clientes da ADFA</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 24 (20 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 3 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Sílvia Lopes, Moneris



Freguesia do Lumiar - ADFA

# PERCURSO REALIZADO



Percurso 1



Percurso 2

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Existem em alguns locais: -passadeiras com passeio rebaixado; -lugares de estacionamento reservado para pessoas com deficiência; - rampas com desnível equilibrado.	Elevadores de acesso ao Metro com rampa, mas piso escorregadio e sem cobertura para proteção ao mau tempo.	Durante o percurso foram vários os locais de passagem onde existem buracos , lombas e desníveis.
Caixa Multibanco acessível e com som.	Elevador de acesso à ponte pedonal da Avenida Padre Cruz está avariado.	Sinais luminosos sem alertas sonoros.
		Lojas comerciais no Centro de Telheiras não têm rampas e o acesso às mesmas têm degraus demasiado altos. Farmácia sem rampa de acesso.

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Acesso com escadas e rampa



**Fig.2:** Multibanco acessível e sonORIZADO



**Fig.3:** Esplanada com rampa de acesso

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig. 1:** Escadaria com corrimão  
mas sem rampa



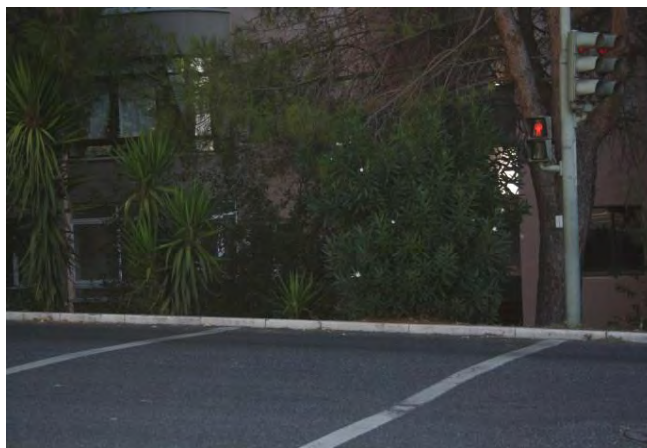
**Fig.2:** Elevador de acesso ao metro com rampa  
mas piso escorregadio e sem telhado de suporte ao mau tempo



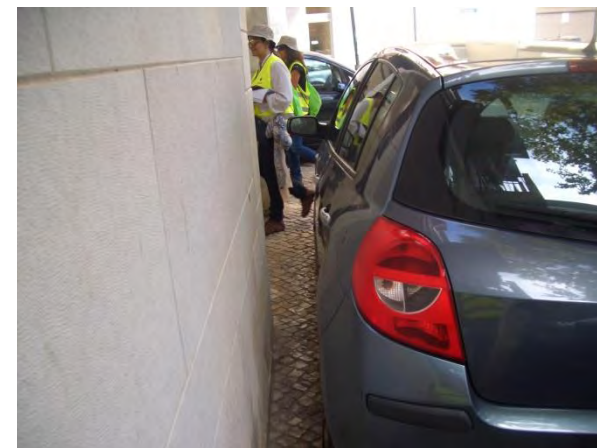
## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Paragem de autocarro no meio da via, impedindo passagem de peões



**Fig.2:** Passadeira sem passeio a delimitar (ribanceira)



**Fig.3:** Passeio obstruído com estacionamento abusivo

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ No percurso efetuado é impossível uma pessoa com deficiência deslocar-se sem ajuda. O percurso tem subidas e descidas para além de obstáculos que se encontram pelo caminho, sobretudo carros estacionados no passeio.

Freguesia de Marvila – ASC Moradores do Bairro do Marquês

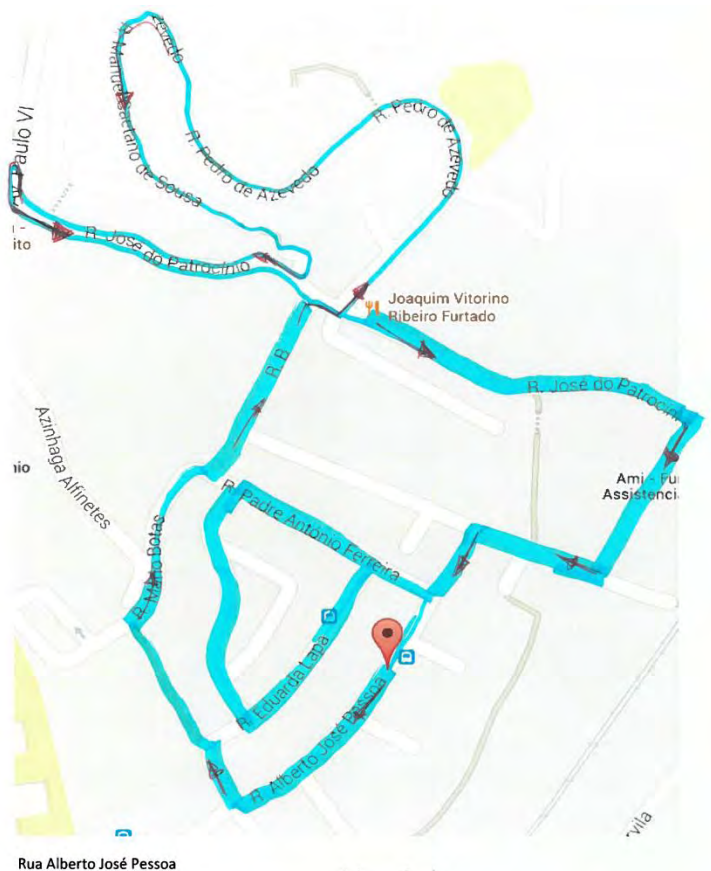
## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Essilor, Everis</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação de Moradores do Bairro do Marquês</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 21 (20 Empresa + 1 Entidade Acolhedora)</li></ul>

***Focal Point:*** Ana Lebre, Essilor

Freguesia de Marvila – ASC Moradores do Bairro do Marquês

## PERCURSO REALIZADO



## Percurso 1



## Percurso 2



Freguesia de Marvila – ASC Moradores do Bairro do Marquês

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Passeios rebaixados junto a passeadeiras.	Escada e rampa de acesso, sem corrimão.	Piso irregular. Carros no meio do passeio.
Zonas de descanso.		Canteiros das árvores não têm grelhas nem proteções.
Rampas de acesso com corrimão.		Inexistência de plataformas elevatórias.
Canais de circulação sem obstáculos.		Obstáculos no meio do passeio : caixotes do lixo e placas.
Acesso a edifício com rampa.		Local desprotegido e não sinalizado (ribanceiras).
Passeios com largura suficiente.		

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Estabelecimento comercial com rampa de acesso



**Fig.2:** Edifício com escada e rampa de acesso



**Fig.3:** Zona de descanso

Freguesia de Marvila – ASC Moradores do Bairro do Marquês

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig.:** Escada e rampa de acesso,  
sem corrimão



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio com tampas desniveladas



**Fig.2:** Passadeira obstruída com viatura estacionada



**Fig.3:** Piso irregular e inclinado devido a raízes de árvore



**Fig.4:** Escada de acesso a pátio sem rampa



# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Existe muito trabalho a realizar em termos de acessibilidade, visto que a população está a envelhecer pelo que é urgente a tomada de ações.

## SENSIBILIZAÇÃO

- ☐ É necessário reforçar a sensibilização da população para a manutenção e limpeza dos espaços e equipamentos públicos.

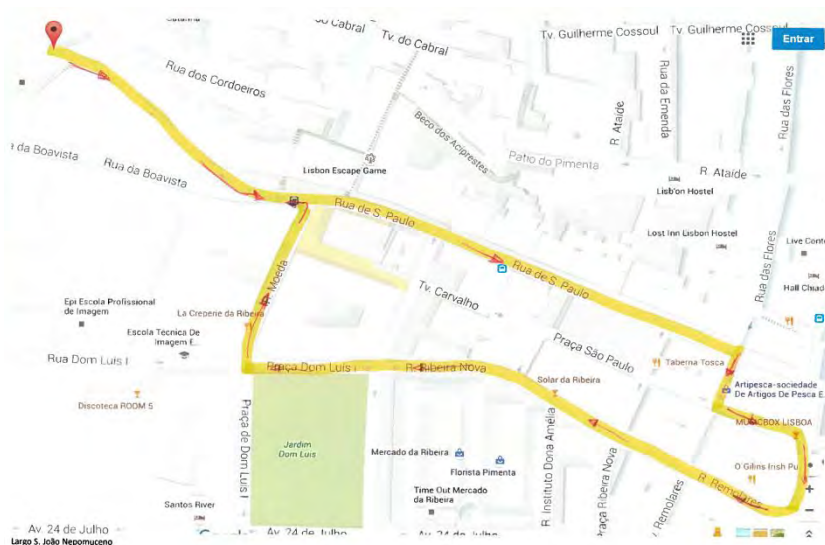
## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linklaters, Montepio , SIPRP</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro Educação e Desenvolvimento (CED) de Stª Catarina</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Places4all</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 15 (12 Empresa + 2 Entidade Acolhedora + 1 convidado)</li></ul>

***Focal Point:*** Joaquim Caetano, Montepio

Freguesia da Misericórdia – CED de St<sup>a</sup> Catarina

## PERCURSO REALIZADO



Percurso 1



Percurso 2

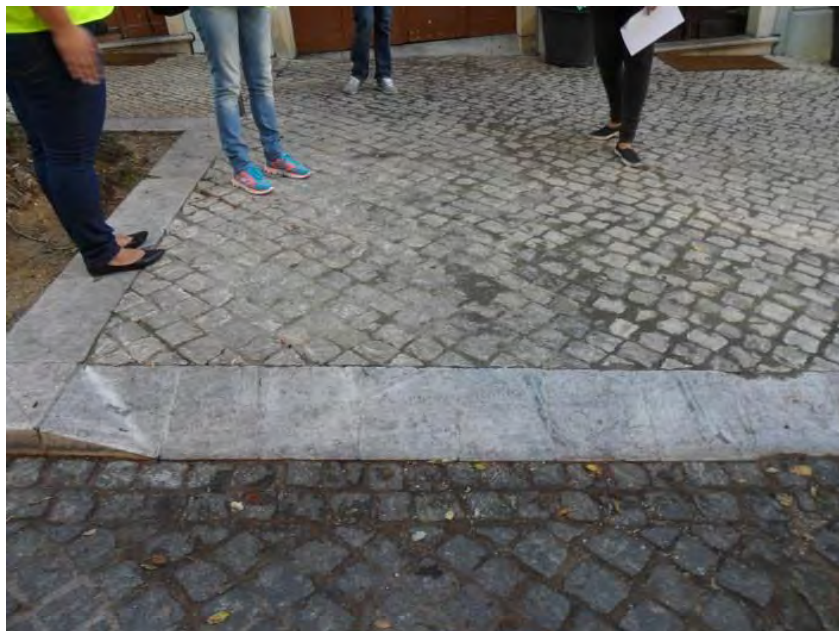
Freguesia da Misericórdia – CED de Sta. Catarina

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Praça Dom Luís I com passeios largos, pavimento adequado, pavimento tátil nas passadeiras e passeios rebaixados.	Centro de Saúde da Ribeira Nova possui acesso por rampa ao edifício mas não possui um desnível no passeio que permita o acesso à rampa.	Pavimento irregular danificado com obstáculos à circulação nomeadamente sinais, caixotes do lixo, veículos, bocas de incêndio, parquímetros, andaimes, esplanadas, vasos decorativos dos espaços comerciais.
Caixas Multibanco acessíveis a vários públicos com som, teclado com relevo e rebaixado.	Canteiros com proteções, mas danificadas.	Passeios muito estreitos e danificados.
Pilares que impedem o estacionamento em cima dos passeios apesar destes serem suficientemente largos.		A paragem de autocarro com excesso de painéis publicitários a impedir o acesso.
		Obras não sinalizadas.
		Inexistência de lugares de estacionamento reservados a pessoas com deficiência (Parque de Stª Catarina).
		Escadas incorporadas nos passeios criando desníveis superiores a 2 cm.



# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio rebaixado e facilitador de acesso

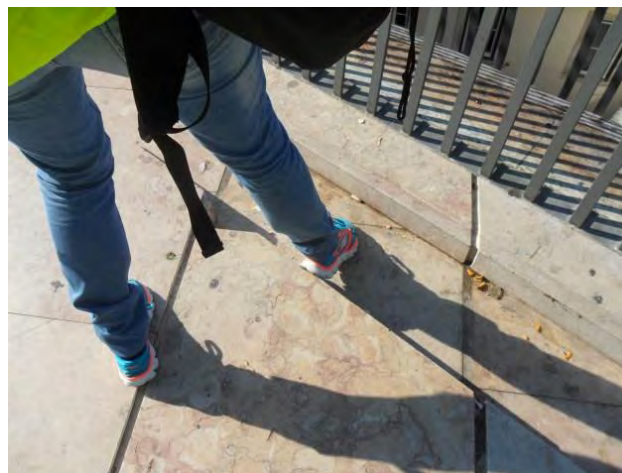


**Fig.2:** Passeio largo e desimpedido

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio impedido por vaso decorativo e obra não sinalizada



**Fig.2:** Piso desnivelado



**Fig.3:** Rua sem passeio num dos sentidos

## CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

### IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Percurso com acessibilidade muito reduzida com vários obstáculos à circulação. Há, no entanto, várias áreas cuja acessibilidade é determinada pelas particularidades arquitetónicas e urbanísticas da cidade de Lisboa, por ex. colinas, calçada portuguesa, passeios e ruas estreitas e ingremes, ruas em forma de escada. Por outro lado, há várias dificuldades de circulação causadas pela falta de políticas de ordenamento do território e fiscalização (Ex. caixotes do lixo e parquímetros da EMEL).
- ☐ Sem prejuízo das situações cuja solução se revela muito difícil ou onerosa devido às características da cidade há pequenas alterações cujo resultado pode ser extraordinariamente relevante:
  - Sinalização de trânsito encostada às paredes dos edifícios;
  - Colocação de piso tátil nas passadeiras e nas escadas;
  - Melhor fiscalização das obras;
  - Criação de parques de estacionamento público para moradores;
  - Garantia de uma maior vigilância do estacionamento indevido;
  - Instalação de rampas nos degraus dos passeios da Calçada do Combro;
  - Melhoramento no acesso aos transportes (elevador na estação metro Baixa/Chiado; paragens de autocarro).

## PARTICIPANTES

### Empresas

- Ana Aeroportos, Euronext Lisbon, Groundforce, Servilusa e Xerox

### Entidade Acolhedora

- Centro Social e Paroquial Stª Maria dos Olivais

### Total de participantes

- 13 (11 Empresa + 2 Entidade Acolhedora)

***Focal Point:*** Marco Carvalho, Groundforce



Freguesia dos Olivais – CSP St<sup>a</sup> Maria dos Olivais

## PERCURSO REALIZADO



Freguesia dos Olivais – CSP St<sup>a</sup> Maria dos Olivais

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Rampas de acesso com corrimão de apoio.	Existência de rampas de acessos sem corrimão de apoio.	Piso irregular causado por buracos e raízes de árvores.
Sinal de estacionamento reservado para pessoas deficientes.	Muitas passadeiras em mau estado de conservação e com desníveis nos passeios.	Bancos de descanso deteriorados e insuficientes.
Estação de Metro da Encarnação com elevador de acesso.		Obstáculos nos passeios: sinais de trânsito, postes de iluminação e carros mal estacionados.
Acesso aos serviços públicos com rampas.		Escadas em más condições sem antiderrapantes.
		Tampas de esgotos sobressaídas .
		Passeios muito estreitos que não permitem a passagem de duas pessoas lado a lado.

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Edifício com rampa, escadas de acesso e corrimão



**Fig.2:** Passagem superior pedonal com rampa de acesso



**Fig.3:** Elevador de acesso ao Metro



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio esburacado e sem proteção



**Fig.2:** Passeio impedido com viaturas estacionadas



**Fig.3:** Passeio irregular e danificado devido a raízes de árvores



## CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

### SENSIBILIZAÇÃO

- ☐ Falta uma grande sensibilização junto do poder local no sentido das acessibilidades passarem a ser uma aposta das mesmas.
- ☐ Uma maior intervenção das associações de índole local/IPSS, Juntas de Freguesia, Clubes de Futebol, Coletividades, Igreja, no sentido de sensibilizar os seus associados / utentes da importância de intervir na sociedade, responsabilizando-os.

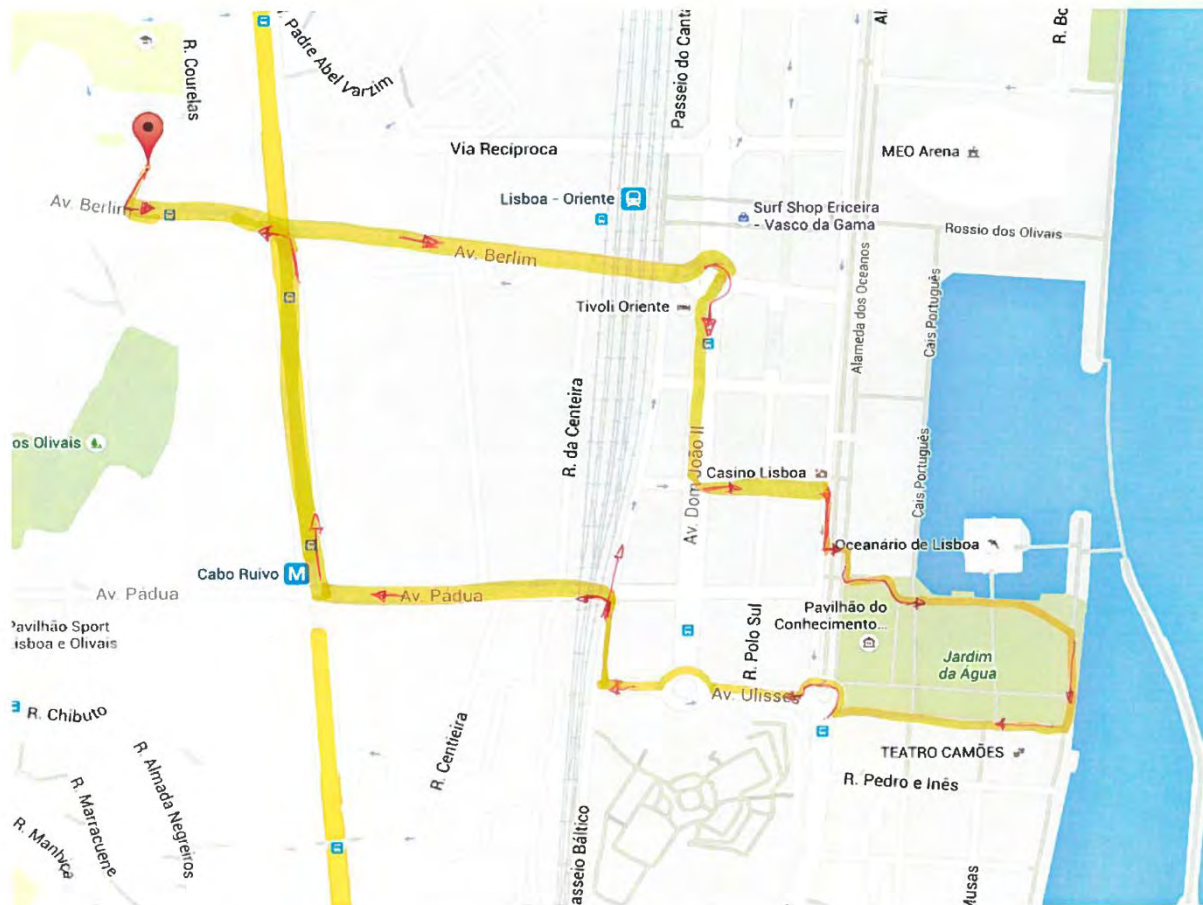
## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Delta, DHL, OCP</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro Social e Paroquial Stª Maria dos Olivais</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• In my Shoes (Places4All)</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 11 (9 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 1 Convidado)</li></ul>

***Focal Point:*** Maria da Conceição Santos, DHL

Freguesia do Parque das Nações – CSP Stª Maria dos Olivais

## PERCURSO REALIZADO



Praça Viscondessa dos Olivais, 47

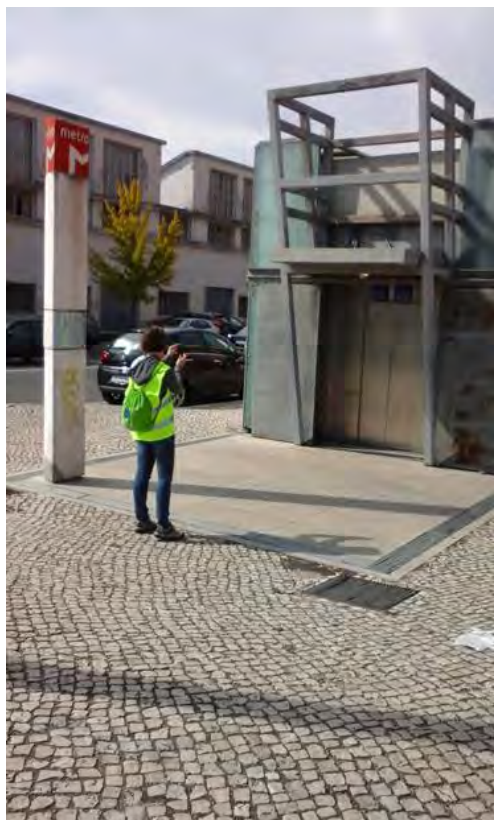
Freguesia do Parque das Nações – CSP St<sup>a</sup> Maria dos Olivais

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Boas práticas registadas essencialmente na zona da expo: - Passeios largos; - Bancos para descanso com sombra.	Passeios rebaixados junto a passadeira apenas de um lado da via.	Caldeiras de árvore não protegidas.
Passeios rebaixados. Multibancos acessíveis. Sinalização de estacionamento para deficientes.	Passagens para peões semaforizadas mas cujo tempo não é suficiente para se fazer a travessia.	Obras com andaimes sem sinalização.
Elevadores como alternativa às escadas para pessoas com mobilidade reduzida. Escada de acesso ao Metro com guia tátil e visual.	Espaço de espera entre vias de circulação sem largura suficiente para uma cadeira de rodas.	Passeios não rebaixados.
Lugares para estacionamento de pessoas com deficiência sem ocupação indevida .	Passagem para peões em direção ao Oceanário atravessada pelo canal de água dos vulcões sem gradeamento de proteção ou bandas táteis.	Falta de grelha no canal de escoamento.



# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Elevador de acesso ao Metro



**Fig.2:** Passadiço de madeira que facilita a mobilidade



**Fig.3:** Passeio largo e desimpedido com pilaretes que impedem estacionamento

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig.:** Passadeira com piso rebaixado  
mas cujo tempo do semáforo não é suficiente para se fazer a travessia.  
Espaço de espera entre vias de circulação sem largura suficiente para uma cadeira de rodas

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passagem para peões atravessada pelo canal de água dos vulcões sem gradeamento de proteção ou banda táteis



**Fig.2:** Passeio esburacado e inacessível



# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Falhas básicas de acessibilidade.
- ☐ Falta de civismo no estacionamento de viaturas.
- ☐ Foram detetadas, na maioria do percurso, muitas oportunidades de melhoria mesmo tratando-se da zona mais recente da cidade:
  - Construção de acessos pedonais, sobretudo na zona mais antiga do percurso;
  - Implementação de vários formatos de sinalização para peões (sonoros , táteis e visuais);
  - Aumento de pontos de informação (localização de direções e referência);
  - Falta de instalações sanitárias;
  - Limpeza e manutenção das vias.
- ☐ Notória falta de manutenção nos acessos pedonais.



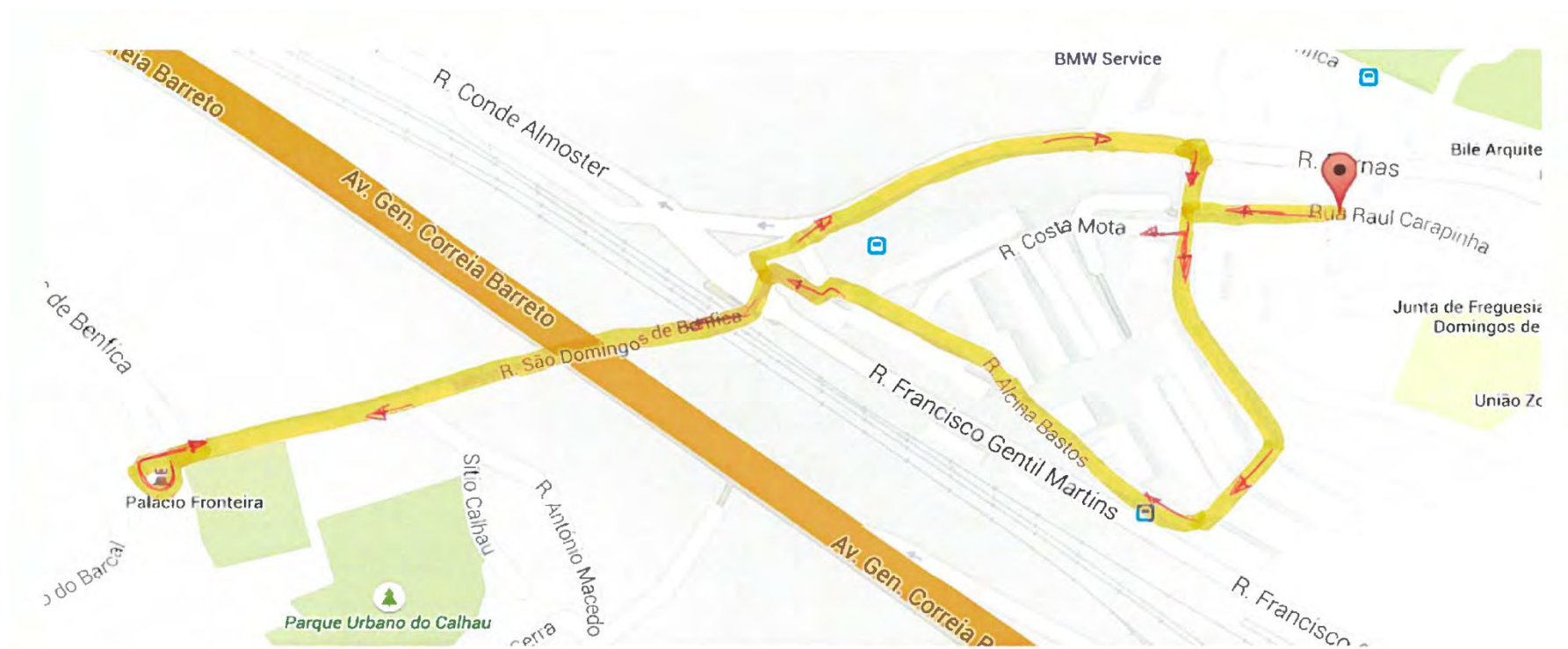
## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sérvulo &amp; Associados</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Universidade de Lisboa para a Terceira Idade</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Places4all</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 9 (7 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 1 Convidado)</li></ul>

***Focal Point:*** Gonçalo Bargado, Sérvulo & Associados

Freguesia de São Domingos de Benfica - ULTI

## PERCURSO REALIZADO



Freguesia de São Domingos de Benfica - ULTI

# RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
As obras em curso na Rua das Furnas parecem indicar um alargamento do passeio e utilização de um modelo de passadeira acessível.	Passeios rebaixados mas sem piso tátil e sem sinalização sonora.	Passagens superiores com piso inadequado e danificado com entradas e saídas descontinuadas (passeio em terra batida).
Numa das passagens pedonais há patamares de descanso.		Várias paragens de autocarro que não garantem o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.
		Ausência e descontinuidade de passeio junto ao Palácio de Fronteira.
		Estacionamento abusivo.
		<i>Muppies</i> de publicidade, pinos anti estacionamento e sinalização, ainda que provisória, indevidamente colocada impossibilitando a passagem.

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio protegido com pilaretes impedindo estacionamento abusivo



**Fig.2:** Passeio largo e desimpedido



**Fig.3:** Passagem superior pedonal com rampa de acesso



## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



**Fig.1:** Rampa de acesso  
degradada e inacabada



**Fig.2:** Passadeira com piso rebaixado  
com altura insuficiente

## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio impedido por escada de acesso a edifício e por poste de iluminação



**Fig.2:** Passeio em escadaria sem rampa



**Fig.3:** Passeio estreito e canteiro não protegido

# CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

## IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ Coordenação entre autarquias, empresas de transportes públicos e empresas gestoras de infraestruturas de transportes, na adoção de soluções de acessibilidade, respeitando as regras atualmente já existentes.
- ☐ Em poucos metros encontram-se diversos obstáculos, que resultam de um mau planeamento e da falta de manutenção.
- ☐ Justifica-se ponderar a substituição da calçada portuguesa por um pavimento “mais amigo” dos cidadãos com deficiência, com mobilidade reduzida ou velocidade de locomoção.

## PARTICIPANTES

Empresas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linklaters</li></ul>
Entidade Acolhedora	<ul style="list-style-type: none"><li>• ACAPO – Associação Cegos e Ambliopes de Portugal</li></ul>
Convidados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Places4all e clientes da ACAPO</li></ul>
Total de participantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• 24 (21 Empresa + 1 Entidade Acolhedora + 2 Convidados)</li></ul>

***Focal Point:*** Lúcia Ferreira e Teresa Nora, Linklaters



Freguesia de Stº António - ACAPO

## PERCURSO REALIZADO



Percurso 1



Percurso 2

## RELATÓRIO

Boas Práticas de Acessibilidade	Práticas favoráveis incompletas e/ou sujeitas a melhoria	Obstáculos à acessibilidade
Elevador em escadas para pessoas com dificuldades motoras.	Elevador de acesso ao Metro com falta de sinalização.	Obstáculos nos passeios : <i>muppies</i> , esplanadas, caixotes do lixo e canteiros.
Rampa de acesso a elevador para cadeira de rodas.		No final das passeadeiras encontram-se árvores, postes de eletricidade, pinos e caixotes do lixo.
Entrada de estabelecimento com rampa para pessoas com dificuldade motora.		Semáforos inaudíveis .
Passeio largo desimpedido e com bancos de descanso.		Passeios em muito mau estado, esburacados, desnivelados e com pedras soltas.
Esplanada com espaço delineado e contido (sem mesas soltas) acima do nível do chão.		Parque da Praça da Alegria com caminhos degradados.
Escadaria com cadeira elevatória e corrimão.		Mobiliário urbano (contentores, ecopontos, multibancos e cabine telefónica) não acessíveis a pessoas com cadeiras de rodas.
Circulação desimpedida entre o estabelecimento comercial e a esplanada. Toldo fixo na parede e não no chão.		

# BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Ciclovia e passeio largo e desimpedido



**Fig.2:** Esplanada circunscrita a um espaço, não impedindo a passagem



**Fig.3:** Pilaretes que impedem estacionamento abusivo



**Fig.4:** Passeio largo e desimpedido

## PRÁTICAS FAVORÁVEIS - INCOMPLETAS OU QUE PODEM SER ALVO DE MELHORIA



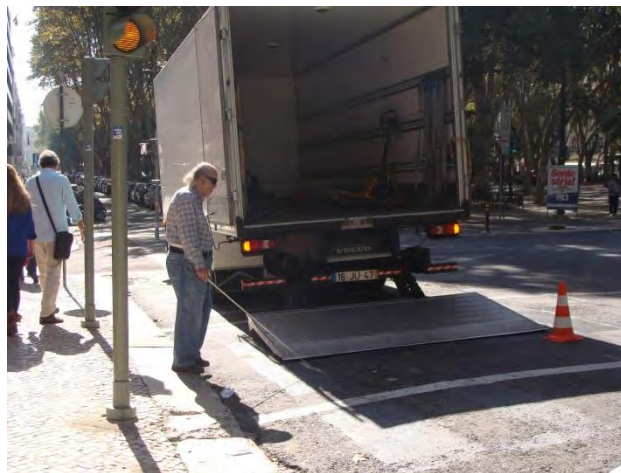
**Fig.:** Elevador de acesso ao Metro  
com falta de sinalização



## OBSTÁCULOS E PRÁTICAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE



**Fig.1:** Passeio impedido e com obstáculos



**Fig.2:** Estacionamento abusivo impedindo a passagem de peões



**Fig.3:** Passeio em mau estado e com vários obstáculos

## CONCLUSÕES/ SUGESTÕES

### IDENTIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

- ☐ O grupo identificou nesta freguesia muito boas práticas, mas há também muito trabalho a desenvolver (passeios em mau estado, desnivelados e esburacados; obstáculos nos passeios a impedir circulação; esplanadas a impedir circulação; passeios estreitos; falta de rampas de acessos a estabelecimentos comerciais, etc).
- ☐ Praticamente em todo o trajeto, poucos são os semáforos audíveis. Os que eram audíveis apresentavam um som muito reduzido. Quando existem várias passadeiras no mesmo local os sons dos semáforos confundem-se e dificulta a perceção de qual das passadeiras está passível de ser atravessada.

## Conclusões Gerais - Acessibilidade

❑ Foram identificadas, em todas as freguesias percorridas, **boas práticas** no âmbito da acessibilidade:

- Acessos a edifícios públicos, comerciais e habitação com rampa e corrimão.
- Caixas multibanco acessíveis, sonorizadas e com teclado em *braille*.
- Casas de banho públicas com acesso a pessoas com deficiência.
- Ciclovias.
- Elevadores de acesso ao metropolitano.
- Espaços comerciais com esplanadas circunscritas, elevadas e com rampas de acesso.
- Lugares de estacionamento reservado a pessoas com deficiências.
- Passadeiras com piso rebaixado e com sinalização tátil.
- Passeios largos e desimpedidos.
- Pilaretes colocados fora do passeio, a evitar estacionamento abusivo.
- Pontes pedonais com escadas e rampa de acesso.
- Semáforos audíveis.
- Zonas de descanso.

## Conclusões Gerais - Acessibilidade

❑ Foram igualmente identificadas **práticas positivas, mas** que, por diversas razões, estão **incompletas ou podem ser alvo de melhoria:**

- Acessos a edifícios públicos, comerciais e habitação com escadas e corrimão, mas sem rampa.
- Elevadores de acesso ao metropolitano – fechados, vedados, sem cobertura de suporte ao mau tempo.
- Passadeiras com piso rebaixado, mas com altura insuficiente.
- Passadeiras com piso rebaixado, mas cujo tempo do semáforo não é suficiente para se fazer a travessia. Espaço de espera entre vias de circulação sem largura suficiente para uma cadeira de rodas.
- Rampas de acesso sem corrimão e com declive muito acentuado.



## Conclusões Gerais - Acessibilidade

❑ Por último, os grupos assinalaram os **obstáculos e práticas que prejudicam e impedem a acessibilidade:**

- Caldeiras de árvores sem proteção.
- Edifícios públicos, estabelecimentos comerciais e saúde (ex: farmácias) sem rampas de acesso.
- Obstáculos nos passeios que impedem a circulação: caixotes de lixo, automóveis e motociclos indevidamente estacionados, esplanadas, *placards*, sinais luminosos, quadros elétricos, bocas de incêndio, cabines telefónicas, paragens de autocarro, máquinas para pagamento de estacionamento, entre outros.
- Passeios com piso irregular: falta de manutenção, raízes de árvores, tampas de esgoto desniveladas.
- Passeios em mau estado, desnivelados, esburacados e estreitos.
- Passeios com piso irregular: falta de manutenção, raízes de árvores, tampas de esgoto desniveladas.
- Ruas sem passeio.

## Conclusões Gerais - Sensibilização

- ❑ Todos os grupos relevaram a importância da iniciativa para a tomada de consciência de barreiras para as quais as pessoas não se apercebem no dia-a-dia. Pela abordagem feita a várias pessoas ao longo dos percursos, é notório o enorme trabalho a desenvolver a nível de integração e consciencialização.
- ❑ Devido à falta de civismo dos cidadãos, reúnem-se, no coração da cidade, condições para promover a exclusão social, nomeadamente provocado por: estacionamento indevido em cima dos passeios e passeadeiras, caixotes de lixo nos passeios, ramagens de árvores de habitações, etc..
- ❑ Foi considerado muito importante a presença de pessoas com diferentes deficiências (em cadeiras de rodas, cegas, surdas) que ajudaram a despertar a atenção para situações anteriormente pouco valorizadas.

## Sugestões - Acessibilidade

❑ Os grupos foram unânimes na identificação de uma manifesta preocupação com a requalificação dos acessos das freguesias, assinalando, porém, muitas oportunidades de melhoria:

- Aumento de pontos de informação (localização de direções e referência).
- Colocação de piso tátil nas passadeiras e nas escadas.
- Colocação de sinais de trânsito encostados às paredes dos edifícios.
- Construção de acessos pedonais, sobretudo na zona mais antiga do percurso.
- Criação de parques de estacionamento público para moradores.
- Garantia de uma maior vigilância do estacionamento indevido.
- Implementação de vários formatos de sinalização para peões (sonoros , táteis e visuais).
- Implementação de instalações sanitárias acessíveis.
- Limpeza e manutenção das vias.
- Maior fiscalização das obras.
- Melhoramento no acesso aos transportes (construção de elevadores para estações de metro).

## Sugestões - Sensibilização

- ☐ Alertar para a inclusão da acessibilidade enquanto disciplina a ter em conta na formação de quem projeta ciclovias e espaços urbanos.
- ☐ Criar mecanismos de fiscalização nas construções (cumprimento da lei nas acessibilidades).
- ☐ Desenvolver ações de sensibilização, para os cidadãos experienciarem as complexidades sentidas por uma pessoa com deficiência (ex: andar numa cadeira de rodas ou com uma venda para não ver, ou com auscultadores isolantes de som e ruído, ...).
- ☐ Promover um tratamento igualitário aos cidadãos através da identificação dos obstáculos à mobilidade.
- ☐ Relatar as dificuldades identificadas nesta e noutras iniciativas semelhantes, junto das entidades responsáveis (Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, entidades governamentais etc...) no sentido de sensibilizar para a remoção de barreiras arquitetónicas e obstáculos que impeçam a utilização, por todos, dos equipamentos e espaços públicos.



## Sugestões - Sensibilização

- ☐ Sensibilizar crianças e jovens para a temática de modo a que promova a consciência dos mesmos enquanto cidadãos.
- ☐ Solicitar uma maior intervenção das organizações de índole local/IPSS, Juntas de Freguesia, Clubes de Futebol, Coletividades, Igreja, no sentido de sensibilizar os seus associados / utentes, para a importância de intervir na sociedade, responsabilizando-os.

A acessibilidade de várias zonas de Lisboa é determinada pelas particularidades arquitetónicas e urbanísticas da cidade, ex: colinas, calçada portuguesa, passeios e ruas estreitas e íngremes, ruas em forma de escada, etc. Contudo, muitas das dificuldades de circulação são causadas pela falta de civismo, cuja solução passa pela sensibilização ao cidadão.

Juntos podemos tornar a cidade acessível para todos com autonomia, segurança e dignidade.

TORNAR LISBOA UMA CIDADE MAIS ACESSÍVEL  
DEPENDE DE CADA UM DE NÓS.

## RESULTADOS GLOBAIS

Nº Empresas  
Participantes

- 26

Nº de Freguesias

- 18

Nº Entidades  
Acolhedoras

- 16

Total de  
participantes

- 313 (228 Voluntários + 52 Convidados + 33 técnicos de Entidades Acolhedoras)

## Entidades Parceiras e Entidades Acolhedoras

Um especial agradecimento a todos os parceiros que contribuíram para o sucesso desta iniciativa:

### Entidades Parceiras



### Entidades Acolhedoras

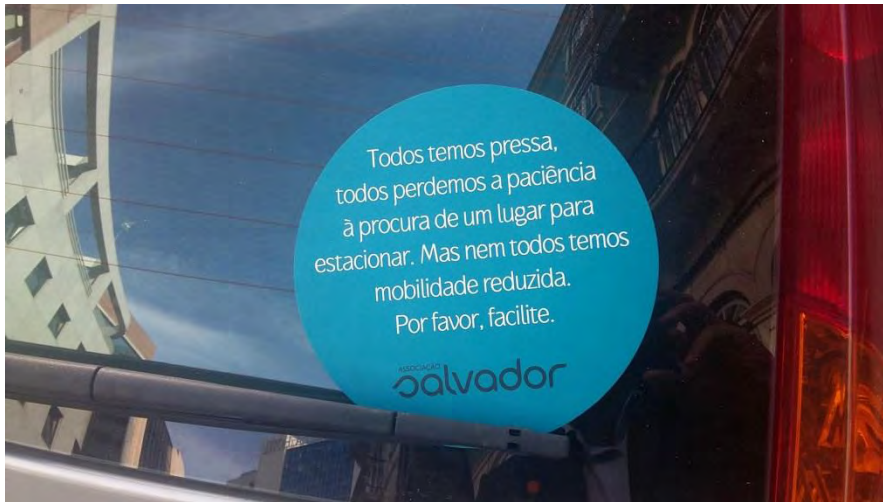




## Associados participantes

### Associados participantes e focal points





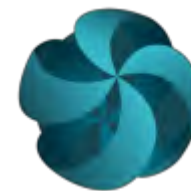
**OBRIGADO**

# Voluntariado



GRACE · INTERVIR · RECUPERAR · ORGANIZAR

2015



grace